**A ORAÇÃO E OS NÃOS DE DEUS**

Hebreus 4; Jeremias 33; Tiago 4; Isaías 55; Filipenses 4; Salmo 57; Mateus 26.

EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 456

Lição 12 – Domingo 20.09.2020

Elaborado por [[1]](#footnote-1)Carlos Borrelli

**estudosmec@pibrj.org.br**

****

*“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como o céu é mais alto do que a terra, os meus caminhos são mais altos que os vossos caminhos, e os meus pensamentos que os vossos pensamentos.” (Isaías 55: 8, 9)*

*:”*

Quantas vezes já pedimos coisas aos nossos pais, especialmente durante a infância? Você é capaz de lembrar quantas e quais foram as circunstâncias em que recebeu um não? Existem momentos que realmente não entendemos o porquê das respostas negativas, mas os nossos pais sabem.

Com Deus não é diferente. Sendo nosso Pai, precisamos desenvolver uma comunhão diária com Ele, assim como fazemos em relação ao nosso pai terreno. É isso que a Bíblia nos orienta, conforme está registrado em Jeremias 33:3: *“Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.”*

Quando, então, invocamos a Deus, certamente Ele nos responderá. Todavia, nem sempre as respostas serão “sim”. As Sagradas Escrituras nos revelam que muitos dos homens de Deus, a exemplo de Abraão, Moisés, Paulo e outros, já experimentaram o “não” de Deus, inclusive o próprio Jesus.

Estão registradas no Evangelho de Lucas 22:42-44 as seguintes passagens: *“Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.
Então, lhe apareceu um anjo do céu que o confortava. E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra.”*

Mesmo estando em estado de plena e absoluta agonia, a ponto de suar gotas de sangue, ainda assim a resposta de Deus foi um sonoro NÃO! Mas, afinal, quais são as razões que levam a Deus nos dizer “não”? É isso que estudaremos nessa mensagem.

A primeira delas é a de que Deus enxerga aquilo que não podemos ver em razão de a nossa perspectiva ser limitada. Por outro lado, Deus avista, antevê, descortina e percebe toda a conjuntura da nossa vida, diante do Seu atributo da onisciência, pois, conforme está escrito em Hebreus 4:13: “*E não há criatura alguma encoberta diante Dele; antes todas as coisas estão descobertas e expostas aos olhos daquele a quem deveremos prestar contas”.*

Sabendo Deus todas as coisas a nosso respeito, muitas vezes o Seu “não” tem caráter protetivo, pois Ele sabe que o sim irá nos prejudicar e, como Pai zeloso, sempre tem o melhor para os seus filhos.

A segunda razão é que muitas vezes oramos a Ele sem ter a devida noção daquilo que pedimos. É por esse fato que o Apóstolo Paulo orientou a igreja de Roma dizendo*: “Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.” (Romanos 8:26-27)*

O Apóstolo Tiago, em sua Epístola, reforça a ideia de que não sabemos o que pedir, conforme se lê no capítulo 4, versos dois e três: “*Nada tendes porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis de modo errado, só para gastardes em vossos prazeres.”*

 Também encontramos em Isaías 55:8-9: *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor,
porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.”*

As passagens bíblicas acima citadas só refletem que Deus é completo e que sempre quer e faz o melhor para os seus filhos. No entanto, apesar disso, não significa que os Seus caminhos são fáceis. Seguramente, não! Muitas vezes, andar nos caminhos de Deus exigirá de nós muita fé, coragem, determinação e capacidade de adaptação.

Foi isso que o Apóstolo Paulo ensinou aos Filipenses (Fp 4:11-13): *“Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação.
Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.”*

Paulo nos ensina que aprender a conviver com os “nãos” de Deus, conforme lemos em 2 Co 12:7-9: *“E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte. Por causa disto, três vezes pedi ao Senhor que o afastasse de mim.
Então, ele me disse: A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo.”*

Vemos nesse texto um claro e sonoro “não” de Deus aos três pedidos de Paulo. Deus está mais interessado no crescimento espiritual dos seus filhos do que no seu conforto e, apesar de muitas vezes negar os nossos pedidos, podemos estar certo de uma coisa: Ele sempre terá o melhor para nós.

A terceira razão é que Deus tem o seu próprio propósito e, por esse motivo, dirá sempre “não” quando oramos por algo que esteja fora dele. Isso fica bastante claro com a passagem descrita em Mateus 26:39, quando Jesus pediu ao Pai que afastasse o cálice da cruz. Deus disse “não” ao seu pedido porque era o Seu propósito que Jesus morresse em nosso lugar.

Esse texto bíblico nos ensina que a oração é composta de um pedido e, principalmente, de uma submissão. Assim, devemos aprender a acolher a vontade de Deus como se nossa fosse.

A quarta razão é que a sociedade em que vivemos não compreende o sacrifício. O que vale é a satisfação própria, o bem-estar individual. A sociedade pós-moderna é egoísta e busca o prazer a qualquer custo.

O Apóstolo Paulo, ao escrever à Igreja de Colossos (Cl 1:24-25) disse: *“Agora, me regozijo nos meus sofrimentos por vós; e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja; da qual me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus.”*

Ele (Paulo) entendeu que precisava pagar um dolorido preço para que pudesse desempenhar a sua missão, que era a de propagar o Evangelho aos gentios. A sua oração não era para Deus livrar os crentes da luta, mas sim para fortalecê-los.

Por fim, a quinta e última razão para Deus nos dizer “não” é que, todas as vezes que Ele assim o fizer, estará dispensando sobre nós a Sua graça, conforme já vimos em 2CO 12:9: “*A minha graça te basta”*. Isso significa dizer que cada vez que Deus nos diz “não”, Ele dispensará o seu “sim” para nós. Isso é maravilhoso!

Concluindo, não devemos nos desesperar nem perder a fé a cada vez que Deus disser “não” para nós. Ao contrário, precisamos renovar e nos encher de esperanças porque Ele sempre trabalha em nosso favor, para o nosso bem, pois, ainda que nos leve para o vale da sombra da morte, não teremos temor algum porque Ele quer nos transformar à sua imagem e semelhança.

Deus te abençoe!

1. Pastor, advogado, escritor, teólogo e mestrando em Teologia pela FABAPAR. Casado com Janice, tem dois filhos Roberta e Pedro. Trabalha como pastor responsável pelo Ministério de Educação Crista na IB Bom Retiro, Curitiba – PR. Autor do livro “Caminhando com Deus”, Curitiba, PR: Editora AD Santos, 2018. [↑](#footnote-ref-1)